

# Plano para a Transição Digital AEMM



Direção AE Mem Martins

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	2
<b>I – CONTEXTUALIZAÇÃO, MISSÃO E OBJETIVOS DO PTD</b> .....	3
<b>II – AGENTES EDUCATIVOS E EQUIPAS DO PTD</b> .....	5
<b>2.1. Agentes Educativos do PTD</b> .....	5
<b>2.2. Equipas do Plano para a Transição Digital</b> .....	5
<b>CONCLUSÃO</b> .....	7
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	8

## INTRODUÇÃO

O Plano de Ação para a Transição Digital (PTD), aprovado através da RCM n.º 30/2020 de 21 de abril, reflete a estratégia definida para a transição digital e condensa a visão do Governo neste domínio, materializada numa estrutura que contempla três principais pilares de atuação: Pilar I - Capacitação e inclusão digital das pessoas; Pilar II - Transformação digital do tecido empresarial; Pilar III - Digitalização do Estado, bem como uma dimensão adicional de catalisação que cria as condições de base a uma acelerada digitalização do País.

Estas medidas são consideradas, à data de hoje, essenciais para a transição digital e, considerando a sua quantidade e diversidade bem como a complexidade associada à sua implementação, coordenação e monitorização, o acompanhamento do Plano de Ação para a Transição Digital será garantido pela Estrutura de Missão Portugal Digital.

A Estrutura de Missão Portugal Digital criada através da RCM n.º 31/2020 de 21 de abril, será responsável por assegurar a correta coordenação global do Plano de Ação para a Transição Digital, garantir a articulação com as diferentes estruturas envolvidas na implementação das medidas, assegurar o reporte dos resultados e a sua promoção a nível nacional e internacional.

### **Programa de Digitalização para as Escolas**

Envolve a área governativa da educação e da economia e da transição digital e é uma das que tem tido mais visibilidade, pelo impacto alargado a nível dos alunos e professores, mas também pelo financiamento previsto, de 400 milhões de euros, onde se inclui a compra de computadores e oferta de acesso à internet, um processo que está em curso. É mais conhecido por Escola Digital.

A transformação digital das escolas contempla várias dimensões, como a a disponibilização de equipamento individual ajustado às necessidades de cada nível educativo para utilização em contexto de aprendizagem, a garantia de conectividade móvel gratuita para alunos, docentes e formadores do Sistema Nacional de Qualificações, o acesso a recursos educativos digitais de qualidade (como manuais e cadernos de atividades, com análise de desempenho) e o acesso a ferramentas de colaboração em ambientes

Está prevista também “uma forte aposta na capacitação de docentes, formadores do Sistema Nacional de Qualificações e técnicos de tecnologias de informação em cada escola, através de um plano de capacitação digital de professores, que garanta a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital”.

### **Plano para a Transição digital do Agrupamento de Escolas de Mem Martins (AEMM)**

O plano do agrupamento compromete todas as unidades orgânicas com uma política de dotação de meios tecnológicos e de capacitação de alunos, docentes e não docentes no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.

Enquanto estrutura, observa-se uma primeira parte destinada à contextualização, missão e objetivos do plano em referência, seguindo um conjunto dedicado aos agentes educativos e equipas de intervenção e prossecução dos objetivos de ação e operacionalização.

## I – CONTEXTUALIZAÇÃO, MISSÃO E OBJETIVOS DO PTD

### Compromisso

Assegurar a disponibilização de meios tecnológicos e de conectividade aos principais agentes da comunidade educativa, capacitando-os dos recursos necessários ao desenvolvimento de literacias de comunicação e informação do mundo digital.

### Missão

O presente documento pretende ser um plano de desenvolvimento das tecnologias de informação, potenciando o uso responsável e comprometido de software, bem como os diferentes meios de acolhimento e difusão de informação/dados em meio digital *web*.

### Visão

Desenvolvimento e difusão de um plano para capacitar docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação com os conhecimentos e os equipamentos necessários à comunicação e obtenção de informação por via digital.

### Valores

Partilha; inclusão, literacia digital, comunicação, responsabilidade.

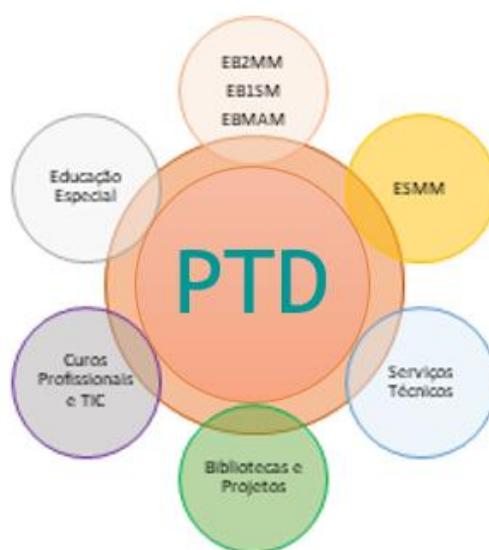
### Objetivos

- a. Apoiar a comunidade educativa na utilização dos meios digitais do AEMM;
- b. Assegurar a logística de distribuição e recolha dos meios tecnológicos;
- c. Colaborar para a identificação do nível de proficiência digital da comunidade educativa;
- d. Contribuir para a construção de modelos de boas práticas;
- e. Disponibilizar meios tecnológicos e de conectividade a docentes, não docentes e alunos;
- f. Fomentar a interligação funcional entre os diversos sectores da escola, promovendo o aproveitamento de sinergias e a rentabilização dos recursos existentes, materiais e humanos.
- g. Identificar constrangimentos na utilização dos meios digitais;
- h. Promover a utilização da Biblioteca Escolar;
- i. Promover a formação do público-alvo no âmbito da literacia digital;
- j. Promover o trabalho colaborativo e as comunidades de aprendizagem;

- k. Promover parcerias com entidades que apoiam a formação dos docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos, pais/Encarregados de Educação;
- l. Promover parcerias com entidades que apoiam a formação informal dos docentes na área das TIC, e que disponibilizam apoio de acordo com as necessidades identificadas;
- m. Promover uma cultura de trabalho de projeto;
- n. Promover uma maior fluidez nos processos de comunicação;
- o. Sensibilizar os agentes educativos para o uso de ferramentas de comunicação e informação nos contactos com as diferentes unidades orgânicas;
- p. Sensibilizar para a realização de Cursos Abertos Oferecidos a Todos (MOOC, no original);
- q. Sensibilizar para a utilização e desenvolvimento de recursos educativos abertos (REA);
- r. Sensibilizar para uma maior integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem;
- s. Sensibilizar todas as partes interessadas (professores, alunos, famílias, parceiros económicos e sociais) para alterar o papel das tecnologias digitais nos estabelecimentos de ensino.

### REDE do AEMM

Enquanto representação policentrada, a REDE espelha um núcleo que estabelece pontes operativas entre a direção e todo o agrupamento, em que os fluxos se desenvolvem a partir de uma miríade de relações simétricas e assimétricas. Pretende-se então gerar uma comunicação e apoio às decisões da direção e lideranças intermédias capaz de comprometer os diferentes agentes no processo decisional do sistema de governança.



## II – AGENTES EDUCATIVOS E EQUIPAS DO PTD

### 2.1. Agentes Educativos do PTD

No desenvolvimento e operacionalização do plano estarão envolvidos diferentes agentes educativos, destacando-se docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação.

Os docentes receberão, via tutela, computadores e conectividade, para além de receberem formação (inicial, intermédia e avançada).

Os alunos, à semelhança dos docentes, receberão o mesmo material, dividido em três tipologias, em conformidade com os ciclos de ensino (tipo 1, 1º ciclo do ensino básico; tipo 2, 2º e 3º ciclos, e tipo 3, ensino secundário).

O pessoal não docente, particulariza-se os assistentes técnicos em exercício nos serviços administrativos do agrupamento, que se encontram na escola sede, que serão responsáveis pela utilização de ferramentas específicas referentes à tutela e edilidade. Há a referir que será implementado o e-desk office, acoplado à página do agrupamento, onde se encontram todos os documentos e endereços dos serviços executados em regime não presencial.

### 2.2. Equipas do Plano para a Transição Digital

As equipas de trabalho serão constituídas por um coordenador e membros colaboradores, provenientes, maioritariamente, de docentes da equipa alargada do Plano Tecnológico da Educação (PTE).

#### (i) **Equipa de Logística**

**Missão** – acolhimento, aprovisionamento, inventariação e distribuição dos equipamentos e meios de conectividade.

Coordenador – prof. Aléxis Valente, adjunto da direção.

**Membros para o 1º Ciclo** – Sandra Belete, Ana Varela, Armindo Gregório, Fernanda Neves.

**Membros para o 2º e 3º ciclos** – Maria João Barbeito, Belizanda Lousada, Cristina Ramos

**Membros para o Ensino Secundário** – Maria Leonor Duarte (Cursos Profissionais), Diana Gomes, Teresa Marques (Ensino Regular).

#### **1.1. Processo de distribuição e recolha dos equipamentos.**

##### **1.1.1. Distribuição.**

Ocorre nos 1º, 5º e 10º anos de escolaridade, no auditório da escola sede, por quatro elementos do pessoal não docente, no início do ano letivo.

Horário de funcionamento – 09:30 – 15:00

### 1.1.2. Recolha.

Ocorre no final do 1º, 3º ciclos do ensino básico e do secundário, no auditório da escola sede, pelos membros do respetivo ciclo, no final do ano letivo.

Horário de funcionamento – 09:30 – 15:00.

#### (ii) **Equipa de Manutenção**

**Missão** – controlo e intervenção no parque tecnológico e conectividade.

**Coordenadora** – prof.ª Cira Vicente.

**Zelador** – assistente operacional Nuno Rebelo.

**Membros colaboradores** – as professoras Sónia Teixeira, Filomena Brás, Susana Alcobia.

#### (iii) **Equipa de formação e apoio aos utilizadores**

**Missão** – capacitação dos docentes e não docentes nas áreas das tecnologias de comunicação e formação.

**Coordenador** – prof. Carlos Andrade.

**Membros colaboradores** – professores Adelina Ribeiro, Maria João Barbeito e Carlos Fernandes.

#### (iv) **Equipa de Comunicação**

**Missão** – difusão da informação ao nível da comunidade educativa a partir do agrupamento.

**Coordenadora** – prof.ª Adelina Ribeiro.

**Membros colaboradores** – professores António Tomé, Sérgio Carvalho, coordenadora dos professores bibliotecários, coordenadores de departamento, subcoordenadores de departamento, coordenadora dos serviços técnicos, coordenadores de estabelecimento.

## CONCLUSÃO

A transição digital é um dos instrumentos essenciais da estratégia de desenvolvimento do país, em alinhamento com os objetivos políticos para os investimentos da União Europeia no período de programação 2021-2027, de acordo com o novo quadro da Política de Coesão.

A construção de uma sociedade digital é assim identificada como uma oportunidade para reinventar o funcionamento e organizações públicas, orientando-se mais o cidadão, para reforçar a competitividade económica e para desenvolver um clima favorável à inovação e ao conhecimento.

Em contexto escolar, o plano para a transição digital será uma base de arranque para o apetrechamento dos principais agentes educativos dos meios tecnológicos e de conectividade para o desenvolvimento de competências de literacia digital, originar um ambiente de modernidade na circulação e partilha de informações e dados, sempre num clima de segurança, promover o uso do ciberespaço para e por todos, no escrupuloso cumprimento dos valores da inclusão e, por fim, gerar uma comunidade aprendente voltada para os desafios da comunicação global.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bates, T. (2016). *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional.

Chatfield, T. (2013). *Como aproveitar ao máximo a era digital*. Lisboa: Lua de Papel.

DGAE - Plano para a Transição Digital.

<https://www.dgae.gov.pt/comunicacao/destaques/plano-de-acao-para-a-transicao-digital-.aspx> (consultado em 28 de dezembro de 2020)

KENSKI, M (2008). *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 - Diário da República n.º 78/2020, Série I de 2020-04-21

Sancho, M. (1998). *Para uma Tecnologia Educacional*. Porto Alegre: Artmed.

Silva e Costa, M.; Pinheiro Neves, J. (2011). *Tecnologia e Configurações do Humano na Era Digital*. Lisboa: Ecopy.

### **Aprovação**

Conselho Pedagógico de 13 de janeiro de 2021.

Presidente do CP, prof. João Caravaca